



NOTICIAS

2007 - Ano 15 - Número 01

Editorial 1

Informações da Comissão Diretora 2

Novidades em publicações 6

Eventos 8

Associados 10



Órgão oficial de divulgação da
Asociación Latinoamericana de Paleobotánica y Palinología



Asociación
Latinoamericana
de Paleobotánica
y Palinología

Gestão 2005 - 2008

Comissão Diretora

Presidente:	Paulo Alves de Souza (UFRGS)	(paulo.alves.souza@ufrgs.br)
Vice-presidente:	Roberto Iannuzzi (UFRGS)	(roberto.iannuzzi@ufrgs.br)
Secretário:	Cristina Moreira Félix (UFRGS)	(cmfelixrs@yahoo.com.br)
Tesoureiro:	Soraia Girardi Bauermann (ULBRA)	(soraia.bauermann@ulbra.br)
Editor:	Tânia Lindner Dutra (UNISINOS)	(tdutra@unisinós.br)

Delegados Regionais

Argentina:	Mirta E. Quattrocchio (UNS)	(mquattro@criba.edu.ar)
Brasil:	Maria Judite Garcia (UnG)	(mgarcia@ung.br)
Chile:	Sylvia Palma-Heldt (UC)	(sypalma@udec.cl)
Cuba:	Sonia Machado (IES)	(smachado48@yahoo.com.mx)
México:	Javier Helenes (CICESE)	(jhelenes@cicese.mx)
Panamá/E.U.A.	Carlos A. Jaramillo (SI)	(jaramillo@si.edu)
Uruguai:	Ángeles Beri (UDELAR)	(beri@fcien.edu.uy)
Venezuela:	Luis Mata García (PDVSA)	(lmata2000@yahoo.com)

Endereço (gestão 2005-2008):

Paulo Alves de Souza / ALPP

Departamento de Paleontologia e Estratigrafia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9500, CEP 91.540-000, Porto Alegre, RS

Brasil

email: alpp@ufrgs.br

<http://www.ufrgs.br/alpp>

Noticias é um órgão oficial de divulgação semestral da
Asociación Latinoamericana de Paleobotánica y Palinología,
destinada a difusão de informações de interesse da Comissão Diretora e dos associados.
O título *Noticias* foi cunhado originalmente em língua espanhola.

Esta publicação não tem validade para fins nomenclaturais.

La presente publicación no tiene validez para propósitos nomenclaturales.

This publication is not deemed to be valid for nomenclatural purposes.



EDITORIAL

Diana Mussa: legado científico e exemplo humano

A facilidade de elaboração, distribuição e acesso tem encorajado a criação de periódicos em meio digital. Além disto, expressivo número de revistas e jornais tradicionalmente veiculados de forma impressa, igualmente tem disponibilizado suas respectivas versões eletrônicas, com acesso à rede mundial de computadores de forma direta ou através de portais institucionais. Estas constatações apontam para uma tendência que encontra apoio crescente na comunidade científica, rompendo tradições, dentre as quais a que conferia maior qualidade e, conseqüentemente, credibilidade, às versões impressas, em detrimento das eletrônicas.

Os editoriais publicados nas últimas edições do periódico **Palaeontologia Electronica** (www.palaeo-electronica.org) apontam e discutem com propriedade alguns desses aspectos, introduzindo soluções para problemas de cunho normativo, tal como aquele de validação de novos nomes (espécies, gêneros) e modificações taxonômicas. A utilização dos meios eletrônicos é de importância indiscutível. As facilidades advindas são, por vezes, assustadoras, conferindo rapidez e, de certa maneira, o livre acesso ao conhecimento científico produzido nas diversas partes do mundo. Contudo, há ainda resistências por parte de muitos pesquisadores e de organismos de avaliação da produção científica com relação ao mérito e à qualidade desse tipo de divulgação.

Países do Hemisfério Norte, responsáveis pela significativa parcela da produção científica mundial, têm estimulado a utilização dos meios eletrônicos para a pesquisa, com grande receptividade no meio acadêmico. Por outro lado, a América do Sul tem oferecido uma parcela ainda tímida nessa produção, participando de forma menor em periódicos publicados integralmente de forma eletrônica.

Os avanços tecnológicos das últimas décadas têm estimulado a humanidade a enfrentar novos desafios. Aproximar a Paleontologia, e em especial a paleobotânica e a palinologia, dos novos horizontes, com real uso das novas possibilidades é a ação proposta por essa Comissão Diretora, rompendo o modelo vigente.

Nesse número de **Noticias**, anunciamos a consulta que a ALPP lançará a seus associados em futuro próximo, visando colher contribuições para a elaboração de uma revista eletrônica. O intuito é de constituir um canal formal e qualificado de comunicação e disseminação da produção técnico-científica por meio da publicação de contribuições originais e que cooperem para o avanço do conhecimento nas áreas de paleobotânica e palinologia.

Nesse número, além das novidades em publicações e eventos, apresentamos a relação de pesquisadores que amplia a lista de nossos associados.

Encerrando este editorial, expressamos nossa homenagem à Profa. Dra. **Diana Mussa**. Tristes pelo seu desaparecimento e pela lacuna que deixa no cenário da paleobotânica brasileira, ressaltamos a grande importância do legado científico e humano que nos deixa.

A Comissão Diretora



INFORMAÇÕES DA COMISSÃO DIRETORA

Diretoria

Chamamos a atenção de todos os associados para alguns aspectos que constituirão temas de discussão e trabalho nos próximos meses, dentre os quais a reforma do estatuto, consulta aos associados sobre a Revista Eletrônica da ALPP e a convocatória para a eleição da próxima CD (gestão 2009-2012).

1. Necessidade da reformulação dos Estatutos da ALPP: discussão que deverá ser conduzida pela CD, com a intermediação dos delegados regionais, objetivando adequar as normas da ALPP às novas realidades.

2. Revista Eletrônica da ALPP: todos os associados deverão receber um formulário de consulta para expressar suas sugestões, colaborando assim com a criação da revista eletrônica.

3. Sucessão da Comissão Diretora: A partir do próximo número de **Noticias**, serão feitos comunicados informando aos associados sobre o processo de sucessão da CD, de modo a proporcionar o tempo necessário para constituição da nova diretoria e das ações previstas na próxima gestão (2009-2012).

Tesouraria

Contamos com a participação de todos os associados neste ano para que possamos continuar fortalecendo a ALPP. Para tanto, gostaríamos de lembrar que o pagamento da anuidade de 2007 poderá ser realizado até dezembro do corrente ano no valor correspondente a U\$ 12,00 (doze dólares americanos).

O pagamento para associados do Brasil poderá ser feito através de depósito bancário na seguinte conta:

Banco do Brasil

Agência 2626-3 (ULBRA)

Conta Corrente 24.096-6

Av. Farroupilha, n.º 8.001, São José, CEP. 92.425-900, Canoas, RS, Brasil

Depósito em nome de Soraia Girardi Bauermann (CPF. 395.411.000.82)

Para os associados de fora do Brasil o pagamento também pode ser feito através de depósito na conta bancária acima, ou para os delegados regionais (vide contra-capa deste número). Para as duas formas de pagamento é necessário que o associado envie mensagem à Comissão Diretora (alpp@ufrgs.br) comunicando o pagamento e anexando cópia do mesmo.



INFORMAÇÕES DA COMISSÃO DIRETORA

Nota de falecimento



**À Profa. Diana Mussa
(1932 - 2007),
nossa homenagem**

Na cidade de Campos (RJ), no dia 19 de janeiro de 1932, nascia uma das mais importantes naturalistas brasileiras. Filha de imigrantes libaneses, Diana Mussa, com sua personalidade introspectiva e perscrutadora de tudo que a rodeava, desde cedo teve a sua atenção atraída pela Natureza, seus segredos e sua dimensão espiritual enquanto expressão do Poder do Criador.

Em meados dos anos 50, mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde cursou História Natural na então Universidade do Brasil. Aluna brilhante e dedicada, não saciada em sua ânsia de saber, cursou também o recém-criado Curso de Geologia, na mesma Universidade. Assim, dominava o campo das geociências e das biociências (principalmente Botânica) como poucos.

Ainda estudante, estagiou no Departamento Nacional de Produção Mineral, onde foi iniciada, na Paleobotânica, pelos eminentes pesquisadores Dr. F.W. Sommer, Dr. E. Dolianiti e Dr. R. Krausel. Estagiou também com os não menos eminentes anatomistas vegetais Dr. F.R. Milanez, no Jardim Botânico do Rio de Janeiro, e Dr. C. Manieri, no Instituto de Pesquisas Tecnológicas de São Paulo. Todos esses pesquisadores muito a influenciaram em sua formação ética e de pesquisadora honesta, inteligente e profunda.

Desde cedo começou a publicar os resultados de suas pesquisas, tornando-se dona de uma extensa lista de publicações. Iniciou sua vida profissional na Comissão de Energia Nuclear, galhardamente, numa época de muitos preconceitos e dificuldades para a mulher geocientista de campo. Por motivos espirituais e de profundo amor cristão e doação ao próximo, interrompeu sua já brilhante carreira científica, durante alguns anos, para dedicar-se a missões religiosas na região da Amazônia. Ainda ali, contudo, sua vocação científica a acompanhou de perto, levando-a a examinar a Natureza.

De volta ao Sul, fixou residência em São Paulo, em 1973, e procurando o Instituto de Geociências da USP, iniciou aí seu curso de pós-graduação sob a orientação do Prof. Dr. A.C. Rocha-Campos. Elaborou, então, a maior tese brasileira sobre estudos lignitafoflorísticos, tendo por tema: "Lignitafofloras permianas da bacia do Paraná, Brasil (Estudos de São Paulo e Santa Catarina)". Nela, estudou exaustivamente o documentário anatômico vegetal fóssil permiano da bacia do Paraná, defendendo-a, em 09/08/1982, sendo aprovada com distinção.

(continua)



INFORMAÇÕES DA COMISSÃO DIRETORA

Posteriormente, reassumiu seu trabalho no DNPM do Rio de Janeiro, do qual se transferiu para o Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em 1997, onde por concurso público, tornou-se Professora Titular de Paleobotânica, vindo a se aposentar em 2004.

Profa. Dra. Diana Mussa exercia suas atividades docentes como um verdadeiro sacerdócio começando de 1949 a 1971, como professora de Ciências Naturais no ensino básico do Estado do Rio de Janeiro (RJ) e, em 1983, como professora de Pós-graduação de Paleobotânica, Paleobiologia Florística e Evolução, Paleocologia e Geologia Geral, em Programas de Pós-Graduação em Ciências Biológicas do Museu Nacional e em área de Bacias Sedimentares do Instituto de Geociências, ambas instituições da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Orientou vários estágios, mestrados e doutorados. Proferiu muitas palestras como quem semeia conhecimentos sobre Paleofitogeografia, Paleobotânica e sua contribuição na interpretação paleoclimática.

Pesquisadora inata analisava em detalhe e profundidade tudo a que se dedicava. Pelos idos de 1950-1960, trabalhou em reconhecimentos geológicos e radiométricos nas bacias do Paraná, Tucano, Jatobá e Serra do Mar em Petrópolis e Teresópolis (RJ). Participou de vários Projetos de Pesquisa sobre Paleozóico Superior da América do Sul, Floras dos Continentes Gondvânicos, Sucessões Sedimentares Mesozóicas, entre outros.

Sua produção científica iniciou-se em 1956 com uma “Síntese sobre as Pteridospermas” na Revista Científica da, então, Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. Seguem-se inúmeros trabalhos sobre a paleoanatomia vegetal brasileira com fósseis de diferentes idades e provenientes do Acre, Piauí, Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Mato Grosso e até mesmo da Antártica.

Não se atinha apenas a descrições, comparações e identificações de vegetais fósseis, mas buscava interpretar as origens embriológicas e evolutivas de suas características morfológicas e anatômicas, e determinar suas sucessões paleoflorísticas, com especial contribuição aos fósseis do Neopaleozóico e Mesozóico. Conhecida no Brasil e no Exterior, tornou-se também uma autoridade em paleofloras devonianas brasileiras, desde que começou sua investigação nos últimos anos.

Participou de dezenas de bancas examinadoras, sempre com espírito elevado e senso de justiça. Participou ainda de muitos congressos no Brasil e Exterior. Foi membro de várias associações científicas como International Organization of Palaeobotany (IOP), Botanical Society of América Palaeobotany Section, Asociación Latinoamericana de Paleobotánica e Palinología, Sociedade Brasileira de Geologia e foi sócia fundadora da Sociedade Brasileira de Paleontologia.

Foi premiada com a Medalha Llewellyn Ivor Price da Sociedade Brasileira de Paleontologia, por sua contribuição à Paleontologia Nacional e na X Reunião de Paleobotânicos e Palinólogos, em 2000, recebeu também uma homenagem em reconhecimento por sua significativa contribuição à Paleobotânica Brasileira.

Por sua formação científica e competência, seu legado científico, sua ética e seu caráter humilde, a maior paleobotânica brasileira de todos os tempos muito ensinou as gerações mais jovens. Infelizmente, Profa. Diana Mussa faleceu dia 13 de maio p.p., deixando em todos que privaram de sua amizade e coleguismo uma grande saudade. Agradecemos ao Senhor Deus por sua vida frutífera e pela benção do convívio com ela.

Mary E. C. Bernardes-de-Oliveira



INFORMAÇÕES DA COMISSÃO DIRETORA

Workshop Quaternário do Rio Grande do Sul: integrando conhecimentos

A Comissão Diretora esteve presente no primeiro Workshop sobre o Quaternário do Rio Grande do Sul, organizado pelas Dras. Soraia Girardi Bauermann (Universidade Luterana do Brasil) e Ana Maria Ribeiro (Fundação Zoobotânica do RS), entre 20 e 22 de junho de 2007, em Canoas, RS. O livro de resumos está disponível no sítio da ALPP, além da página do evento. A CD parabeniza a comissão organizadora, reafirmando a importância da reunião.



QUATERNÁRIO RS
INTEGRANDO CONHECIMENTOS



20 a 22 de junho de 2007
Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil

Entre os dias 20 e 22 de junho de 2007, realizou-se na cidade de Canoas, Rio Grande do Sul, Brasil, o *Workshop Quaternário do Rio Grande do Sul: Integrando Conhecimentos*. A realização deste evento é o resultado de esforços iniciados no Congresso Brasileiro de Paleontologia, ocorrido na cidade de Brasília em 2003. No ano seguinte, por ocasião da XI RPP (Gramado, RS), foi realizada reunião paralela com intuito de viabilizar a organização do evento para integração de conhecimentos sobre o Quaternário no sul do país.

Em 2005 durante o XIX Congresso Brasileiro de Paleontologia, realizado em Aracajú, Sergipe, foram apresentadas três conferências relacionadas à paleofauna, paleovegetação e mudanças climáticas, por especialistas do Brasil, Argentina e Alemanha. Naquele momento foi discutida a possibilidade de um Workshop e como fazê-lo. Portanto, com a oportunidade dada por algumas instituições de apoio, e com objetivo de dar continuidade a essa caminhada, foi realizado o “Workshop Quaternário do Rio Grande do Sul: integrando conhecimentos”.

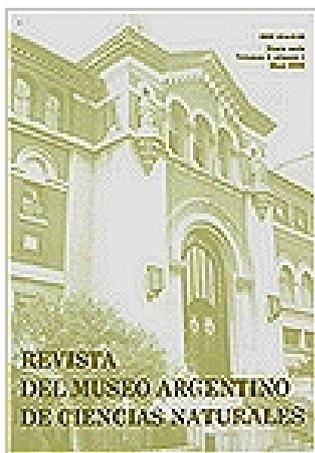
O principal objetivo do evento foi reunir especialistas que trabalham com Quaternário do RS e de regiões circunvizinhas, para discutir a possibilidade de integração dos dados de distintas áreas do saber. O Workshop contou com a participação de 116 inscritos e 23 palestrantes, os quais ministraram 25 conferências que se encontram disponíveis para *download* em “<http://www.ulbra.br/quaternario>”. Assim, esperamos ter alcançado êxito em nossos objetivos e lançado sementes para que se estabeleçam atividades de cooperação entre os diversos grupos de pesquisa visando o compartilhamento de informações.

A Comissão Organizadora



NOVIDADES EM PUBLICAÇÕES

Esta sessão é aberta aos membros da ALPP e a pesquisadores interessados para a comunicação de uma súmula de seus trabalhos, em especial aqueles cujo cunho represente uma inovação ao conhecimento estabelecido nas áreas da paleobotânica e palinologia ou novas concepções na reconstituição dos ambientes, dos climas e da paleogeografia, bem como da bioestratigrafia. A eleição de novos táxons, ou modificações taxonômicas e os resultados de teses ou dissertações naquilo que represente novidade científica poderão igualmente ser comunicados, ampliando sua divulgação à comunidade científica. As súmulas devem ser apresentadas em texto de linguagem direta e objetiva e que vise, de modo sucinto, a comunicação do fato novo. Poderá vir acompanhado de uma figura que ilustre o assunto abordado ou amplie a informação. Não é aceita a simples transcrição do resumo ou abstract do trabalho original. Associados e autores que desejam anunciar nesta seção devem enviar os materiais pertinentes conforme formatação deste número (máximo de uma página, com ou sem figura).



Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales

2006, n. s., vol. 8, n. 2

Museo Argentino de Ciencias Naturales "Bernardino Rivadavia",
Buenos Aires

ISSN: 1514-5158

Os trabalhos completos das contribuições apresentadas no XIII Simpósio Argentino de Paleobotánica y Palinología (Bahía Blanca, Argentina, maio de 2006) foram recentemente publicados na *Revista del Museo Argentino de Ciencias Naturales*, com edição a cargo do Dr. Sérgio Archangelsky.

Temas variados em paleobotânica e palinologia foram abordados nos 15 trabalhos publicados, listados abaixo, cujos

arquivos eletrônicos em pdf estão disponibilizados no sítio da revista:

http://www.macn.secyt.gov.ar/cont_Publicaciones/pub_presentacion.php

Antonelli, J. & E. G. Ottone. Palinología der coronas del Devónico y Carbonífero Superior del Pozo YPF.SE.EC.x-1, El Cabure, provincia de Santiago del Estero, Argentin. Páginas 111-117.

Borel, C. M., A. Boltovskoy, G. R. Guerstein & S. M. Stutz. Quistes de dinoflagelados no marinos del Holoceno de la provincia de Buenos Aires, Argentina: relación con especies actuales de *Peridinium*. Páginas 119-125.

Burry, L. S., M. E. Trivi de Mandril & H. L. D'Antoni. Paleocomunidades vegetales del centro de Tierra del Fuego durante el Holoceno Temprano y Tardío. Páginas 127-133.

Cabrera, M. M. Determinación de la flora melífera de la provincia de Formosa, Argentina. Páginas 135-142.

Del Fueyo, G. M., L. Villar de Seoane, S. Archangelsky & G. Guignard. Estudios cuticulares de Ginkgoites Seward del Cretácico Inferior de Patagonia. Páginas 143-149.

Forcone, A. & A. Kutschker. Floración de las especies de interés apícola en el noroeste de Chubut (Argentina) . Páginas 151-157.

García de Albano, M. E. Lluvia polínica en selvas montanas de la provincia de Tucumán (Argentina). Páginas 159-164.

García de Albano, M. E. & C. A. Slanis. Estudio palinológico de las especies argentinas de *Mentzelia* (Loasaceae) . Páginas 165-170.

Gnaedinger, S. Maderas de la Formación Piedra Pintada (Jurásico Temprano), provincia de Neuquén, Argentina. Páginas 171-177.

Guler, M. V. & S. Archangelsky. Albian Dinoflagellates cysts from the Kachaiké Formation, Austral Basin, Southeast Argentina. Páginas 179-184.

Herbst, R. *Millerocaulis* (Erasmus) ex Tidwell (Osmundales, Filices) de la Formación Carrizal (Triásico Superior) de Marayes, provincia de San Juan, Argentina. Páginas 185-193.

Latorre, F. & M. A. Caccavari. Deposición polínica anual en el Parque Nacional Pre-Delta (Entre Ríos, Argentina) . Páginas 195-200.

Mata García, L. Palinología e icnología en la determinación del contacto discordante Cretácico-Terciario en Venezuela suroccidental y su impacto en la exploración por hidrocarburos. Páginas 201-207.

Ottone, E. G. & A. C. Mancuso. Algas Chlorococcales como indicadores paleoambientales: nuevos datos de la Formación Los Rastros, Triásico del centro-oeste de Argentina. Páginas. Páginas 209-220.

Premaor, E., T. V. Fischer & P. A. Souza. Palinología da Formação Irati (Permiano Inferior da Bacia do Paraná), em Montividiu, Goiás, Brasil). Páginas 221-230.



NOVIDADES EM PUBLICAÇÕES

Paleopalynology

Traverse, Alfred

Segunda edição

Series: Topics in Geobiology, Vol. 28

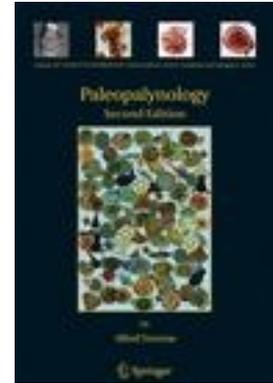
(em inglês)

Originalmente publicado como monografia

2007, XVIII, 814 p., 210 illus., 14 coloridas, Capa dura.

Ed. Springer Verlag,

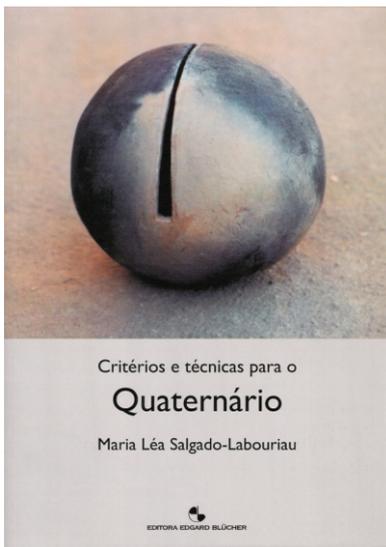
ISBN: 978-1-4020-5609-3



“Paleopalynology, second edition, provides profusely illustrated treatment of fossil palynomorphs, including spores, pollen, dinoflagellate cysts, acritarchs, chitinozoans, scolecodonts, and various microscopic fungal and algal dispersal bodies. The book serves both as a student text and general reference work. Palynomorphs yield information about age, geological and biological environment, climate during deposition, and other significant factors about the enclosing rocks.

Extant spores and pollen are treated first, preparing the student for more difficult work with fossil sporomorphs and other kinds of palynomorphs. Recognizing that palynomorphs occur together in rocks because of chemical robustness and stratigraphic distribution, not biological relationship, the central sections are organized stratigraphically. Among many other topics presented are the sedimentation and geothermal alteration of palynomorphs, and palynofacies analysis. An appendix describes laboratory methods. The glossary, bibliographies and index are useful tools for study of the literature.”

(<http://www.springer.com>)



Critérios e técnicas para o Quaternário

Salgado-Labouriau, Maria Léa

(em português)

2007, 387 p.

Editora Edgard Blücher, São Paulo

ISBN: 85-212-0387-X

Em mais uma contribuição científica, a autora reúne os resultados de sua experiência de mais de trinta anos de pesquisas paleoecológicas sobre os trópicos sul-americanos durante o Quaternário tardio.

Elaborada com caráter didático e dirigido a alunos de graduação e pós-graduação e pesquisadores, esta obra aborda os principais métodos físicos, químicos, biológicos e geológicos para o estudo do Quaternário, com expressiva ênfase à análise palinológica.

Aspectos sobre transporte, dispersão, sedimentação, preservação e fossilização dos palinomorfos são tratados, de modo a facilitar o entendimento e as interpretações e análises palinológicas, principalmente no que tange às reconstituições paleoclimáticas, apresentando ainda uma síntese atualizada dos procedimentos laboratoriais.

(para aquisição, consultar: www.blucher.com.br)



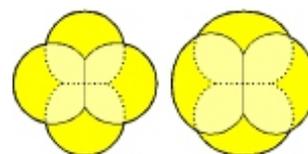
NOVIDADES EM PUBLICAÇÕES

Glossary of pollen and spore terminology

(em inglês)

Review of Palaeobotany and Palynology, 143 (2007) : 1-81.

Punt, W.; Hoen, P.P.; Blackmore, S.; Nilsson, S. & Le Thomas, A.



Elaborado a partir dos anos 70 e disponibilizado na internet desde o final da última década (<http://www.biol.ruu.nl/~palaeo/glossary/glos-int.htm>), o glossário de terminologia de pólen e esporos de W. Punt e colaboradores tem sido extensamente adotado como um guia de referência dentre os palinólogos. Um total de 588 verbetes estão alfabeticamente listados, com informações sobre a origem e o significado dos termos relacionados à palinologia e à morfologia polínica, cuja maioria é esquematicamente ilustrada. A publicação impressa constitui a íntegra dos números 1 e 2 (volume 143) da *Review of Palaeobotany and Palynology* (2007).

EVENTOS



4a. Reunión Europea sobre Paleontología y Estratigrafía de Latinoamérica

Madrid, Espanha

12 a 14 de setembro de 2007

[Http://www.igme.es/4empsla](http://www.igme.es/4empsla)



9th International Symposium on Fossil Algae

Zagreb, Croácia

19 a 20 de setembro de 2007

<http://www.geologija.hr/symposium>



American Association of Stratigraphic Palynologists

40th Annual Meeting

Panamá

8 a 12 de setembro de 2007

<http://striweb.si.edu/aasp07>



XXXI Jornadas Argentinas de Botánica

Corrientes, Argentinas

20 a 24 de setembro de 2007

<http://www.botanicargentina.com.ar>



EVENTOS



XX Congresso Brasileiro de Paleontologia

Búzios, Rio de Janeiro, Brasil

21 a 26 de outubro de 2007

<http://www.xxcongressobrasileirodepaleontologia.com>



II International Conference - Biosphere Origin and Evolution

Loutraki, Grécia

28 de outubro a 02 de novembro de 2007

<http://www-sbras.nsc.ru/ws/BOE-2007/index.en.html>

VI Simposio Sudamericano
de Geología Isotópica

VI Simpósio Sudamericano de Geologia Isotópica

S. C. de Bariloche, Argentina

13 a 17 de abril de 2008

<http://www.ingeis.uba.ar/ssagi/inicio.html>

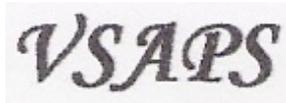


XII International Palynological Congress & 8th International Organization of Palaeobotany Conference

Bonn, Alemanha

30 de agosto a 05 de setembro de 2008

<http://www.geo.arizona.edu/palynology/ifps.html>



V Simpósio Argentino del Paleozoico Superior

Buenos Aires, Argentina

21 a 23 de abril de 2008

Contatos: vsaps2008@gmail.com



XII Simpósio Brasileiro de Paleobotânica e Palinologia "a RPP brasileira"

Local e data a definir, com previsão para o último trimestre de 2008, em Florianópolis, Santa Catarina.



ASSOCIADOS

Novos associados ou recadastramentos, que se somam à lista publicada no último número de "Noticias".

Denise SILVEIRA

Universidade Vale do Rio dos Sinos, Departamento de Geociências, LaVIGEA, Av. Unisinos, n.º 950, Cristo Rei, CEP 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil.
(denisesilvei@gmail.com)

Eugenia Monserrat Gayo HERNANDEZ

Pontificia Universidad Catolica de Chile, Facultad de Ciencias Biologicas, Departamento de Ecologia, Av. Alameda, n.º 340, Santiago (CEP 6513677), Chile.
(egayoher@bio.puc.cl, emgayo@puc.cl)

Ferdinand Philippe MOISAN TAPIA

Wesfälische Wilhelms Universität Münster, Geologisch-Paläontologischen Institut., Hindenburgplatz, 57, Münster, Alemanha.
(fmoisan@udec.cl)

Fernando Cilento FITTIPALDI

Instituto Geológico - SMA, Serviço de Comunicações Técnico-Científicas, Av. Miguel Stéfano, 3900, Água Funda, CEP 04301-903, São Paulo, SP, Brasil.
(fittipaldi@igeologico.sp.gov.br)

Márcia Emília LONGHIM

PETROBRÁS, CENPES, Bioestratigrafia e Paleoecologia Aplicada, Av. Horácio de Macedo, 950-quadra 7, prédio 20, sala 1108, Cidade Universitária, Ilha do Fundão, CEP 21.941-915, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
(melonghim@petrobras.com.br)

Marta Letícia KERKHOFF

Universidade Vale do Rio dos Sinos, Departamento de Geociências, LaVIGEA, Av. Unisinos, n.º 950, Cristo Rei, CEP 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil.
(tatabox.kk@gmail.com)

Rosalía Zulema FASOLO

Universidad Nacional de Tucuman, Fundación Miguel Lillo, Miguel Lillo, n.º 251 (código postal 4000), San Miguel de Tucumán, Tucumán, Argentina.
(fasolo@csnat.unt.edu.ar)

Tereza Regina Machado CARDOSO

Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Geologia, DEPA, Rua São Francisco Xavier, n.º 524/2032a, Maracanã, CEP 90559-900, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
(terezaregina@gmail.com)

Thièrs Porfírio WILBERGER

Universidade Vale do Rio dos Sinos, Departamento de Geociências, LaVIGEA, Av. Unisinos, n.º 950, Cristo Rei, CEP 93022-000, São Leopoldo, RS, Brasil.



Órgão oficial de divulgação da
Asociación Latinoamericana de Paleobotánica y Palinología

Publicado na página <http://www.ufrgs.br/alpp>,
em 04 de julho de 2007.
(Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil)